

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE NO ESTADO DO TOCANTINS NOS PERÍODOS DE 2015 A 2022

LUCIANO DE CASTRO RESENDE ARAUJO TEIXEIRA; ANA LAURA AZEVEDO REZENDE;
ANNA CLARA LIMA BAYMA; PABLO DE SOUZA BARP; HUGO FELIX SANTOS DE LIMA

Introdução: A leishmaniose, causada pelo protozoário *Leishmania* e transmitida pelo vetor flebotomíneo, pode ser classificada em tegumentar, mucosa e visceral ou calazar. No tocante à distribuição geográfica, são descritos casos em regiões de todos os continentes, com destaque à América do Sul, que tem no Tocantins, um dos principais logradouros da doença. Esse estudo visa oferecer uma visão detalhada da doença, contribuindo para a elaboração de estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico da leishmaniose no Tocantins nos períodos de 2015 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um perfil epidemiológico horizontal retrospectivo descritivo dos anos de 2015 a 2022 utilizando a base de dados do datasus, analisando as macrorregiões de saúde norte e sul do Tocantins. **Resultado :** Mediante ao perfil epidemiológico da leishmaniose no Tocantins, observou-se uma prevalência do sexo masculino (82.219) e ampla notificação de casos na população infantojuvenil (74.353), na faixa etária de 0 a 29 anos, que correspondem a 61,95% dos casos, em relação aos adultos (20.372) e idosos de 60 até 80 anos (10.828). Além disso, vale ressaltar a queda de notificações de casos entre 2017 (36.913) e 2018 (3.005), queda de 91,85% justificada pela diminuição de novos casos, consequência da melhora ao acesso aos serviços no âmbito da atenção primária à saúde e a disponibilização de medicamentos no sistema público de saúde. Ademais, ocorreu um aumento dos casos no período de 2021 e 2022, de 69,03% que se explica pelo aumento da incidência de Leishmaniose, motivada pela flexibilização das medidas de controle ao COVID-19 que resultaram em uma regularização das práticas de vigilância epidemiológica às demais doenças, entretanto são necessários mais estudos para melhor avaliação dessa associação. **Conclusão:** Assistiu-se à uma queda do número de casos de Leishmaniose no Tocantins resultante do acesso facilitado aos serviços de saúde. Apesar disso, uma preocupação surgiu diante do aumento de casos entre 2021 e 2022 em resposta à flexibilização das medidas contra o COVID-19. Dessa forma, é vital a coordenação de ações voltadas à população cujas estratégias promovam a diminuição dos casos de Leishmaniose no Tocantins.

Palavras-chave: Leishmaniose, Incidência, Flexibilização, Tocantins, Prevalência.